

O EXISTENCIALISMO NA BUSCA DO FENÔMENO DE EXISTIR

VOLKART, Andrea L. F.; DALMOLIN, Vanessa; AGUIAR, Giancarlo de

Resumo

Para que a vida faça sentido, o ser humano busca refletir sobre seu existir e sobre o tempo. Ao tomar consciência de sua condição temporal, torna-se agente de seu próprio desenvolvimento e de sua trajetória no mundo. Por sua natureza, o homem possui a capacidade de pensar sobre a própria existência, diferentemente dos demais seres vivos, cuja orientação se dá predominantemente por instintos e pela dinâmica própria da espécie. Essa possibilidade de autorreflexão coloca o ser humano diante da questão fundamental do sentido do ser. De acordo com Frankl (2023/1977), a busca por sentido constitui uma dimensão fundamental da existência humana, estando diretamente relacionada à responsabilidade individual diante da própria vida. Para o autor, o desejo de viver emerge do significado que o sujeito atribui à sua existência, sendo o vazio existencial um dos principais desafios enfrentados na contemporaneidade. Nesse sentido, encontrar propósito torna-se essencial para a superação de sofrimentos psíquicos e para a construção de uma vida significativa. A reflexão sobre o sentido da existência também ocupa lugar central na fenomenologia existencial. Para Martin Heidegger (2005), o que deve ser investigado enquanto fenômeno próprio da fenomenologia é o ser. Não se trata de compreender apenas um ente específico, mas de realizar um trabalho hermenêutico que analise profundamente a existência daquele ente que se compreende como ser.

Assim, a questão central desloca-se do estudo dos entes para a investigação do sentido do ser (HEIDEGGER, 2005). Nesse contexto, surge a fenomenologia existencial, cujo foco é o sentido do ser e a experiência concreta da existência humana. Essa corrente filosófica se fortalece sobretudo nos séculos XIX e XX, em meio a crises sociais, guerras e transformações provocadas pelo avanço científico e industrial (AUGUSTINHO et al., 2022). Com base nisso, o objetivo do presente estudo é analisar o fenômeno da existência a partir da perspectiva existencial. Trata-se de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise interpretativa e comparativa das obras selecionadas. Ao aprofundar sua reflexão ontológica, Heidegger (2005) conceitua que é a consciência da morte que mobiliza o ser humano a assumir sua existência de modo autêntico. A finitude não paralisa; ao contrário, convoca o sujeito à responsabilidade por seu próprio ser. Ainda que não pertença propriamente ao existencialismo, Georg Wilhelm Friedrich Hegel, de forma semelhante, compreende que a negatividade e a superação são elementos fundamentais do movimento da consciência e da história (HEGEL, 2008). A experiência do limite e da finitude impulsiona o desenvolvimento humano e histórico. Essa compreensão encontra desdobramentos na psicologia existencialista de Sartre, que propõe um método de investigação da realidade humana centrado na noção de que o indivíduo realiza uma escolha fundamental de si mesmo, que se manifesta em seus atos, pensamentos e sentimentos, chamado "projeto de ser". Com isso, há uma relação inseparável entre o singular e o universal, pois cada sujeito, ao escolher-se, expressa simultaneamente uma condição humana mais ampla. Dessa forma, a liberdade ocupa lugar central em seu pensamento, sendo compreendida como fundamento da responsabilidade e da construção da própria existência (AUGUSTINHO et al., 2022). Pires (2022) traz que: existir passa a ser definido como algo fundamental ao homem, mas como algo não definido aprioristicamente; que existir é ir existindo, sendo, se construindo, se realizando, se fazendo; que há um processo inerente à noção de existência, e aos poucos vemos aparecer, desde Kierkegaard à Sartre esse ir existindo como algo intrinsecamente relacionado às decisões e escolhas autônomas

do homem concreto dentro de uma realidade existencial. Ao tratar do existencialismo cristão, Jean-Paul Sartre frequentemente remete ao pensamento de Søren Kierkegaard, para quem a realidade é marcada pelo paradoxo, tendo como expressão máxima a encarnação de Deus na figura de Jesus Cristo. Nessa perspectiva, defendem que a existência humana é atravessada pela liberdade de escolha, não orientada por regras universais previamente estabelecidas, mas fundamentada na decisão individual diante de Deus. Assim, cada pessoa é responsável por suas ações e pela busca de uma vida autêntica, assumindo a decisão sobre o próprio modo de existir (AUGUSTINHO et al., 2022). Dessa forma, pode-se afirmar que o ser está intrinsecamente ligado à sua temporalidade: é no tempo que a vida se realiza, e é a consciência de sua limitação que impulsiona o agir humano. A existência revela-se, portanto, como um fenômeno marcado pela busca de sentido e pela construção contínua de significado. Ao abordar essa temática no campo da psicologia, Viktor Frankl, influenciado pelo existencialismo, aborda em sua logoterapia o sentido da vida, que mesmo no sofrimento é possível encontrar um significado (FRANKL, 2011).

Palavra-chave: Existencialismo; Fenomenologia; Psicologia; Logoterapia.

REFERÊNCIAS

FAUGUSTINHO, Aline M. N.; TEIXEIRA, Igor B.; RODRIGUES, Maria B.; et al. Matrizes do Pensamento IV: Fenomenologia Existencial e Humanista. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903279/>.

Acesso em: 28 fev. 2026.

PIRES, Marcelo da Silva Alves. Existencialismo e psicologia: um ensaio sobre a liberdade. Rio de Janeiro: 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18072526202200200136

FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido. 58. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2023.

FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2011.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Fenomenologia do espírito. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

E-mail - vanessad665@gmail.com; andrea.volkart@gmail.com